

## **AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PARIPIRANGA-BA FRENTE ÀS DEMANDAS DE MERCADO**

### **FAMILY AGRICULTURE IN THE COUNTY OF PARIPIRANGA-BA IN FRONT OF MARKET DEMANDS**

Gleise Mayane de Aquino Brito<sup>1</sup>

**Resumo:** O município de Paripiranga-BA abrange uma demanda populacional voltada a agricultura familiar onde utilizam do cultivo do solo para a extração de alimentos e fonte de renda, por sua vez a partir da grande concentração de extrair do solo fins lucrativos para atingir as demandas de mercado que o ambiente se torna frágil e danificado quando se trata de produção. Para os devidos fins a pesquisa se desenvolveu com base em dados estatísticos realizados por meio de entrevistas em campo com agricultores da região, os dados tiveram embasamento por meio da pesquisa quali-quantitativa desencadeando a dinâmica de agricultura no município e as maneiras como o solo é usado. Além disso, foi enfatizando a necessidade da agricultura orgânica no município além das práticas de ensino dentro das escolas e a fragilidade desse ensino em alguns aspectos. Para além dessas questões, a pesquisa apresenta os danos gerados pelo mau uso do solo, uso intensivo de produtos agrotóxicos e as práticas de culturas irrigadas gerando o desperdício de água e a baixa produção do solo. Dessa forma, o processo de plantio e colheita de alimentos se dá por meio dos pequenos agricultores familiares da região que levam sua produção a feiras-livre da cidade em busca de espaço no mercado, para tanto o alto crescimento no mercado leva ao processo intensivo do solo gerando degradações e insuficiências no local. Por fim, a agricultura orgânica no município ainda é utilizada abrangendo parte das famílias que buscam um consumo saudável e mais sustentável ao ambiente.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Degradação. Agricultura orgânica.

**Abstract:** The Paripiranga-BA county covers a population demand sided to family agriculture where soil cultivation is used to extract food and source of income, however, in order to meet the market demands and profit endings, there's a big concentration of extraction that damages the environment, making it fragile to produce. To avoid that, a research with base in statistic data throught interviews with regional farmers was made. The data were based on qualitative-quantitative research, triggering the dynamics of agriculture in the county and the ways in which the soil is used. In addition, the need to practice organic agriculture within schools was emphasized, given the lack of education in some related aspects. Besides all of this, the research presents the generated results by the bad use of the soil, intensive use of agricultural products and the practices of irrigationcausing the waste of water and the low production of the soil. In this way, the planting and harvesting process

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Geografia da Instituição de Ensino Superior (AGES) da rede Ânima Educação. E-mail: gleisem@academico.uniages.edu.br. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Geografia da Instituição de Ensino Superior (AGES) da rede Ânima Educação. 2022. Orientador: Prof.<sup>a</sup> Gabriela Lima dos Santos, Mestra em Ensino das Ciências Ambientais PROFCIAMB/UFS.

takes place through small regional families who take their production to the city's market-places in search of market opportunities, which with its high growth leads to the intensive process of the soil causing degradation and insufficiency. Finally, organic agriculture is still used in the county, covering part of the families that seek a healthy and more sustainable consumption to the environment.

**Keywords:** Family Farming. Degradation. Organic Agriculture.

## 1 INTRODUÇÃO

O cultivo da terra não é uma prática recente, sendo iniciada com os povos indígenas esta prática sustentável e milenar de produção se dava apenas para consumo de suas tribos, sem fins lucrativos. É perceptível que mesmo sendo um processo tão antigo o cultivo da agricultura no solo de famílias vem ganhando espaço na vida de agricultores frente às necessidades de produção geradas pela demanda excessiva de mercado.

É comumente que o processo de produzir seu próprio alimento tenha surgido desde os povos antigos e vem sendo praticado desde os dias atuais, é por isso que o homem tem ganhado a cada dia mais espaço na natureza gerando a manutenção da economia de mercado, toda via, a dinâmica de produção em terras tem crescido de forma desordenada já que é preciso alcançar nos dias atuais o sustento e o consumo interno das famílias de agricultores. O manejo de produção no município tem feito com que haja a busca de espaços de terras e conseqüentemente novas maneiras de produzir.

Segundo Schneider; Cassol (2013), o crescimento da ruralidade e o aumento no mercado fez com que a agricultura familiar tenha potencializado o espaço territorial. Dessa forma, o impacto intensivo da dinâmica homem e natureza advindo da produção no solo, faz com que a criação de impactos ambientais aconteça no decorrer do tempo, a degradação em áreas de cultivo aparece e potencializa muitas das vezes a infertilidade do local. É preciso que haja a produção, mas é preciso também que dentro dela tenha a importância da formação do solo.

Cortez (2011) advoga que, a relação entre o homem e a natureza passa a ocorrer de forma simultânea a partir da interação entre seus resultados de produção, assim a maneira como os alimentos são produzidos nas terras, diz como o solo vai reagir a esse sistema. É perceptível plantar, colher e desfrutar, mas é preciso do cuidado no recurso expositor de fontes de matéria prima. O processo de cultivo de alimentos pode ocorrer muitas das vezes por meio do uso de agrotóxico, tornando ainda mais persistentes os indícios de riscos para os ambientes.

No município de Paripiranga-BA, a produção de alimentos advindos da agricultura familiar é destacada em espaços de feira-livre, em que são comercializados pela população. A aplicabilidade na necessidade de produzir cada vez mais pode levar a utilização de defensivos agrícolas, já que de forma natural os alimentos levam tempo para a colheita, toda via, conseqüentemente atrasa o processo de vendas, prejudicando o sustento. Assim, é perceptível que a aplicabilidade de agrotóxicos em áreas ocasiona no decorrer do tempo à infertilidade do local além de grandes contaminações de águas subterrâneas. É decorrente que por se tratar de um produto de alto risco o solo perde nutrientes, formando de maneira minuciosa as degradações no ambiente.

O processo de cultivo e colheita dos alimentos é realizado pelos pequenos produtores, e muito das vezes, por não se ter conhecimento do espaço que se vive a aplicabilidade de ferramentas de maneira intensiva ao ambiente é utilizada. A ação entre homem e a natureza é conjunta, os dois fatores se relacionam e produzem entre se, desencadeando imensas possibilidades de manejo.

Deus; Bakonyi (2012) ressaltam que para atingir as necessidades de produção, o processo de desmatamento de algumas terras é realizado para que seja descoberto o espaço de plantio, a falta de reestruturação do ambiente é o que ocasiona os impactos e a degradação por toda parte. Por se tratar de um cultivo muita das vezes pequeno, na região esse impacto acontece de forma micro pelos produtores.

Os agricultores utilizam das irrigações como fonte propicia para plantações de HF (horta-frute) na região, a grande quantidade de água utilizada pelas famílias para o desenvolvimento das plantações acarreta no desperdício excessivo e muitas das vezes contaminação. Dessa forma, “[...] a demanda total de água no mundo é de apenas cerca de 11% da vazão média dos rios, 70% utilizados pelas atividades agrícolas, 20% pelas indústrias e 10% deve-se à demanda do consumo doméstico e uso municipal” (DEUS; BAKONYI, 2012, p. 1310).

A utilização de poços, fontes e açudes na região serve como meio para aproveitamento do plantio, o consumo excessivo de água leva ao desperdício e muitas vezes serve como reservatório para preparo de agrotóxicos para aplicação nas lavouras. Segundo Veiga *et al.* (2006) apud Bohner *et al.* (2013, p. 330) “[...] a contaminação de um sistema hídrico não representa só a contaminação da água consumida pela população local, mas também a contaminação de toda a população abastecida por esta água contaminada”.

A prática constante de atividades realizadas no solo acontece de forma intensiva, os fatores prejudiciais ao ambiente são conseqüentemente vistos. É coerente a necessidade de descanso ao hectare, proporcionando a reestruturação de nutrientes e a volta de fertilidade, esse processo proporciona o melhor aproveitamento de cultivo em safras posteriores, além do cuidado a natureza.

Algumas práticas de manejo do solo promovem modificações em suas propriedades físicas, em grande parte na estrutura, podendo tais alterações ser permanentes ou temporárias e, ainda, influenciarem o processo erosivo. Assim, solo submetido a cultivo intensivo tem a sua estrutura original alterada, tanto em níveis de poros quanto na densidade do solo (CARPENEDO; MIELNICZUK, 1990) apud (DEUS; BAKONYI, 2012, p. 1310).

A alteração de seus nutrientes acontece ainda pelo processo de queimadas, a utilização de fogo é uma técnica vista frequentemente por boa parte de produtores agrícolas da região. O uso dessa prática é comum no meio rural, já que se trata de uma técnica de grande resultado, segundo os agricultores. Embora seja realizada por ser considerada uma maneira eficiente, pois proporciona a limpeza de resíduos vegetais dos cultivos anteriores, além do desaparecimento de pragas, esse procedimento não é correto para o desenvolvimento sustentável do ambiente como um todo (MESQUITA, 2008).

Ao intuito, a formação de uma agricultura voltada ao meio familiar abrange uma serie de fatores que contribuem muitas das vezes ao fornecimento de riscos ao ambiente, proporcionando impactos no meio rural. Dessa forma, a maneira como a agricultura é essencial ao homem e aos meios de produção e desenvolvimento

como formação alimentícia a população, se faz coerente à sensibilidade e o desenvolvimento consciente por parte do lavrador.

Pode-se compreender então, a agricultura familiar como um conjunto de possibilidades e ações praticadas no meio rural, como forma de produção de alimentos. “A agricultura familiar é um universo profundamente heterogêneo, seja em termos de disponibilidade de recursos, acesso ao mercado, capacidade de geração de renda e acumulação” (BUAINAIN *et al.*, 2003, p. 321).

Diante das discursões apresentadas, o ambiente natural vem constantemente passando por processos de transformações frente às demandas de consumo humano advindo do meio rural. A agricultura vem intensificando o solo frente as suas produções tornando muitas das vezes exposto as degradações, riscos e poluições. Diante do pressuposto, cabe abarcar como o processo de cultivo da agricultura familiar reage frente às demandas de mercado.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de análises e buscas no meio social, procurando objetivos simples e compreensivos entre a classe estudada, os agricultores. Por meio do desenvolvimento quali-quantitativo originou-se as diferentes perspectivas do meio rural como uma forma de compreensão e estatísticas sobre o ambiente. Nesse viés, os resultados obtidos por meio dos dados coletados através dos agricultores familiares da região, dispõe que a temática seja desenvolvida, além da complementação de teóricos que serviram de base para um desenvolvimento preciso.

Nesse parecer, a temática será desenvolvida por meio do viés de estudo de Antônio Carlos Gil, pela qual relaciona seus diferentes tipos de métodos, embasados nas fontes de pesquisas.

Podem ser identificados vários métodos desta natureza nas ciências sociais. Nem sempre um método é adotado rigorosa ou exclusivamente numa investigação. Com frequência, dois ou mais métodos são combinados. Isto porque nem sempre um único método é suficiente para orientar todos os procedimentos a serem desenvolvidos ao longo da investigação (GIL, 2008, p.15).

Lakatos; Marconi (2003) mencionam como é importante o embasamento das pesquisas quantitativas e qualitativas de forma conjunta dentro da construção de estudo, pois possibilitam para que os dados alcançados sejam válidos. Dessa forma, tanto a pesquisa quantitativa quanto a qualitativa são embasadas em dados advindos de hipóteses e em informações coletadas em meio social.

Obtém-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado. Uma variedade de procedimentos de coleta de dados pode ser utilizada, como entrevista, observação participante, análise de conteúdo etc., para o estudo relativamente intensivo de um pequeno número de unidades, mas geralmente sem o emprego de técnicas probabilísticas de amostragem (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 20).

Nesse sentido, a presente pesquisa visa abarcar uma situação atual presente de forma constante no município de Paripiranga-BA, embasada na maneira de como

a agricultura familiar comporta-se diante as demandas que o mercado oferece. Além de salientar de maneiras de uso do solo, dinâmica entre a natureza e as formas de cultivos em terrenos, visando viabilizar formas de incentivo e preservação do lugar.

### 3 AGRICULTURA FAMILIAR E A DINÂMICA DE UM CULTIVO ORGÂNICO

A cultura de um cultivo orgânico na região vem aumentando de forma continua desde que o custo excessivo em produtos alimentícios vem surgindo. A demanda em presar por qualidade de vida e sustento tem feito com que abrangências de locais surgissem e alavancassem a demanda familiar de produção. É certo que, ao pensar em cultivo é necessário que as famílias estejam aptas e decididas até onde querem chegar com essa dinâmica de produção, já que envolve a sustentabilidade e a preservação do solo (MORAIS; OLIVEIRA, 2017).

No município, a produção de alimentos verdes tem crescido bastante para atingir as necessidades, a produção de leguminosas como o tomate, alface, coentro, pimentão, feijão e milho tem alavancado o sustento das famílias a partir da geração e aprimoramento das áreas de cultivo. O processo tem feito com que a participação da sociedade adjuntas as famílias investissem nas plantações como busca de entrar no mercado de consumo.

Conforme o pensamento de Maas *et al.* (2018), além da busca por uma alimentação que seja mais saudável e preserve a saúde, a forma crescente de uma produtividade dita orgânica tem surgindo diante dificuldades continuas que os produtores rurais possuem em meio a competitividade de mercado. A produção desta forma é tida para a venda a outras famílias e para o próprio consumo da casa, conforme mostra a tabela a baixo:

FATORES PARA O CULTIVO ORGÂNICO	
MOTIVOS	%
Sustento	100
Saúde	100
Consumo Próprio	100

**Tabela 1:** Demonstração em porcentagem de fatores para o cultivo orgânico da população de Paripiranga-BA.

**Fonte:** BRITO, 2022.

Ao analisar a tabela 1 é possível enxergar que a demanda de produção tem sido praticada em constância tanto para o sustento quanto o para o consumo próprio das famílias, mas além dessa notoriedade as famílias pensam nesse cultivo como uma alternativa para saúde. Aos ditos verbais das famílias a maior significância por eles é a de atingir sua produção, ao passo que seus produtos são colhidos passam a ser comercializados na feira livre da cidade.

É perceptível segundo a tabela 1 que dos 30 membros das famílias entrevistadas no espaço da feira-livre, com perguntas sobre a importância de se praticar a agricultura orgânica e a importância desse cultivo para a saúde, todos os produtores priorizam o consumo próprio e sustento como fator primordial para esse cultivo, ainda destacando a alta procura dos consumidores por aqueles produtos que utilizem menos de agrotóxicos, tornando a saúde primordial.



**Figura 1:** Feira livre no mercadão da cidade, comercialização de alimentos dos produtores.

**Fonte:** <https://cuidadosaudeecidadania.blogspot.com/2009/12/um-dia-na-feira-de-paripiranga.html>

A imagem presente na figura 1 mostra parte da realidade da feira-livre da cidade, neste caso pode-se enxergar o outro lado do cultivo, assim além do cultivo orgânico que boa parte dos agricultores oferecem ainda existe as práticas não tão sustentáveis da cidade, práticas ainda pertinentes e que disponibilizam produtos alimentícios com menos procedimentos que os orgânicos.

A agricultura orgânica visa diminuir a quantidade da produção de alimentos com uso excessivo de práticas que prejudicam o ambiente, diminuem a utilização de agrotóxicos que de modo geral interferia na qualidade dos alimentos e na formação do solo. Assim sustenta a prática de uma agricultura praticada em quintais das próprias casas utilizando dos recursos ofertados para o sustento e sobrevivência.

A agricultura orgânica deve ser entendida como algo muito mais do que apenas a produção sem o uso de agrotóxicos, pois se caracteriza como um sistema de produção onde as interações ecológicas são primordiais, visando à preservação do meio ambiente (LAGOS et al., 2006).

O projeto Feira Verde, criado pela prefeitura da cidade com parceria da Secretaria da Agricultura, Meio Ambiente e Turismo, viabilizaram e deram espaço para que as famílias locais comercializassem os alimentos produzidos de maneira sustentável. Essa prática possibilitou por muito tempo que as famílias locais investissem na saúde e no sustento. Essa ação fez com que “[...] a agricultura orgânica tem se destacado como uma das alternativas de renda para os pequenos agricultores, isso devido à crescente demanda mundial por alimentos mais saudáveis” (CAMPOHOLA; VALARINI, 2001) apud (NETO et al., 2010, p. 78).



**Figura 2:** Comercialização de alimentos orgânicos na feira verde de Paripiranga-BA.

**Fonte:** ASCOM <https://www.paripiranga.ba.gov.br/site/Noticias/noticia-11012019154729122Prefeitura-de-Paripiranga-Promove-feira-semanal-de-produtos-org-nicos>.

A figura 2 representando a comercialização de frutas, verduras e legumes plantados pelas famílias locais enfatiza o quanto a feira verde na cidade gerou renda para população e produtos de qualidade para os consumidores. Em entrevista com parceiros da feira foi possível perceber o quanto esse espaço de convivência e sustentabilidade gerou aproveitamento por todos. É pertinente que, os produtos colhidos tenham sido dos quintais e terrenos dos agricultores, de maneira segura a colheita feita disponibilizava saúde e lazer aos consumidores.

#### **FEIRA VERDE SUA IMPORTÂNCIA NO MERCADO E SAÚDE**

RAZÕES	%
Lazer	100
Economia	100
Saúde	100
Diversidade	100

**Tabela 2:** Índices em porcentagem do nível de satisfação ao praticar a feira verde.

**Fonte:** BRITO, 2022.

É possível enxergar diante dos 10 agricultores que participavam da feira o grau de satisfação e rendimento que era tirado dessa prática. Todos os entrevistados dispuseram de total satisfação, além de mencionar que essa ação era fundamental para saúde. Segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) da Organização das Nações Unidas, agricultura sustentável é tida como um conjunto de atitudes que visa atender necessidades e possibilidades para formação de gerações do futuro (NETO *et al.*, 2010).

A produtividade da agricultura orgânica tem contribuído para que os agricultores familiares do município possam ter seu alimento usando da prática sustentável e tirando o seu sustento por meio das vendas. Ainda segundo Camponhola e Valarini (2001) apud Neto *et al.* (2010, p. 78) “a agricultura orgânica tem se destacado como uma das alternativas de renda para os pequenos

agricultores, isso devido à crescente demanda mundial por alimentos mais saudáveis”.

Com a crescente demanda por alimentos de cultivo orgânicos e mais limpos, no município a inovação de um cultivo hidropônico propagou o mercado e possibilitou com que a utilização de agrotóxicos caísse, alternando dessa forma, para que a famílias produzissem de forma natural e atingisse ainda mais o mercado de consumo. Em entrevista com o agricultor da plantação foi destacado em seus ditos verbais a precariedade que essa prática tem quando se pensa em venenos e sobre tudo o uso do solo.



**Figura 3:** Plantação de coentro e alface em sistema hidropônico feito por agricultor familiar, no município de Paripiranga-BA.

**Fonte:** BRITO, 2022.

A visualização da imagem 3 demonstra o cultivo de legumes e hortaliças feito em um sistema que segundo o produto tem surtido efeito em sua produção. Em sua literatura destacou que o processo de agrotóxicos se usa pouco, por volta de 6 meses não se tinha o uso, além de colher em media 2.000 (dois mil) pés de leguminosas ao mês, enfatizando que representa a distribuição de por volta 98% dos mercados e quitandas da região. Essa representatividade em produção faz com que o agricultor qualifique-se cada dia mais em plantações orgânicas.

Toda via, a alta procura por condições de uma vida melhor propagada pela boa alimentação, e a necessidade de investir em sustento faz com o a demanda da pratica do cultivo orgânico seja exercida. Os produtos orgânicos são de certa forma, muito mais que alimentos sem o uso excessivo de agrotóxicos e produtos químicos

é a busca de um sistema que visa o manejo de maneira equilibrada do solo e outros recursos naturais (SILVA et al., 2011, p. 242).

#### 4 O CULTIVO EXCESSIVO NO SOLO E A DEGRADAÇÃO DO LOCAL

A maneira como o solo é cuidado diz respeito à forma como o mesmo vai reagir diante a dinâmica de produção que é ofertado. A prática intensiva de plantar alimentos em determinadas áreas faz com que a terra perca seus nutrientes e passe por processos de intensivas degradações. O uso agrícola de maneira excessiva no local diante a necessidade de produção acarreta, por muitas das vezes no aparecimento de infertilidade no local, o que acaba prejudicando de forma direta todo o ecossistema.

A forma continuada em utilizar dos solos para a produção de alimentos contribui para que muitas das vezes o espaço seja atingindo. A produção realizada por meio antrópico, facilita para uma serie de fatores negativos ao meio ambiente. Toda via o uso e manejo de forma inadequada ao meio ambiente é apontado como um principal fator para a desertificação do solo (MANZATTO; FREITAS JUNIOR; PERES, 2002).

O cultivo de práticas agrícola como principal fonte de renda para as famílias faz com que o solo seja o principal recurso para as produções de alimentos. Outrossim, as plantações em excesso possibilitam para que o cultivo do ano posterior seja fragilizado. É pertinente que “a degradação das áreas ambientais quase sempre começa com o desmatamento e com a substituição da vegetação nativa por outra cultivada e de porte e/ou ciclo de vida diferente” (SAMPAIO; ARAÚJO; SAMPAIO, 2005, p. 97).

Em constância, a agricultura familiar no município de Paripiranga-BA, faz de sua renda e dinâmica de produção o uso constante do recurso natural, a necessidade de produção para atingir o mercado, acarretada em plantações e processo de cultivo exacerbado, a pratica intensiva muitas das vezes deixam o solo exposto, possibilita para a degradação do local.

Ao conceito de degradação pode-se dizer que é tudo aquilo que de forma constante intensifica o espaço natural. Entende-se que a perda de nutrientes, processo de acidez do solo e a redução de matérias orgânicas do local, marcam os riscos que o ambiente natural possui. Segundo a lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981, citada por Meneguzzo; Chaicouski (2010, p.182) “o seguinte conceito alusivo ao termo degradação ambiental: degradação da qualidade ambiental, a alteração adversa das características do meio ambiente”.

Em pesquisa com 20 produtores rurais do município, abordando questões sobre o uso correto do solo, o processo te entendimento sobre degradações e os impactos que a prática constante em determinadas áreas possui, foi destacado a falta de conhecimento que muitas famílias possuem sobre o assunto. É toda via, pela deficiência de informações e a necessidade de consumo que os impactos no ambiente intensificam-se com constância. Conforme mostra a tabela 3:

PRÁTICAS DE MANEJO NO SOLO	
CAUSAS/CONSEQUÊNCIAS	%
Degradação	10
Cultivo excessivo	15
Formação do solo	5

**Tabela 3:** Índice de conhecimento sobre manejo do solo, representado por agricultores da região.

**Fonte:** BRITO, 2022.

É compreensível que, diante os fatos levantados, os pequenos agricultores não tem conhecimento do que realiza. Apenas 10% dos entrevistados compreendem de forma parcial o processo que é a degradação do solo e o processo que leva a ele, 15% dizem saber sobre o cultivo excessivo, além de apenas 5% diz entender sobre a formação do solo e a importância de uma cultura alternativa nas lavouras.

É, portanto, pela precariedade de conhecimentos e a necessidade de produção que a realização de áreas irrigadas de forma constante aparece no município, os agricultores realizam o processo de abertura do terreno, e assim demarcam a utilização dos recursos, toda via, o impacto no solo causado pela remoção da cobertura vegetal intensifica ainda mais a degradação.

O processo de abertura do terreno acontece também por meio da utilização de fogo, causando dessa forma as queimadas na região. O processo de abertura do espaço de plantio por meio das queimadas acontece de maneira constante. Diante os produtores, essa atividade rende proveitos nas propriedades, como por exemplo, a limpeza da área e a exterminação de pragas. Machado (2012, p. 218) advoga que “em conjunto com o desmatamento, os agricultores em várias partes do mundo passaram a utilizar a prática da queimada para a limpeza da área facilitando o plantio, porém fragilizando a resistência dos solos em relação às águas pluviais”.

Dos 20 entrevistados sobre o manejo do solo, os mesmos ainda responderam que fazem da irrigação a forma de ganhar lucro diante o mercado. A maneira como é feito o processo no solo para o plantio, é para eles algo normal e que dever ser praticado diariamente. A água utilizada, tirada de poços, fontes, açudes faz com que o desperdício aconteça, além de ser utilizada para preparo de agrotóxico, muito das vezes praticado nas plantações.

A necessidade de uma produtividade elevada tem levado a utilização cada vez maior dessas moléculas na agricultura o que pode causar impactos ao ambiente. (...) tendo-se em vista que a água é indispensável para praticamente todas as atividades humanas, das quais se destacam o abastecimento doméstico e industrial, a irrigação agrícola, a geração de energia elétrica e as atividades de lazer e recreação, além da preservação da flora e fauna (RIBEIRO; VIEIRA, n/p, 2010).

Em constância, tanto o uso em excesso de águas quanto o manejo de agrotóxicos em plantações irrigadas ou de diferentes plantios causam alusivos impactos a formação dos solos. É ótico na figura 4, o quanto o homem causa impacto ao ambiente, a constância de água, quanto às embalagens dos produtos tóxicos descartadas de forma inadequada no meio natural contribuem para que as deformações e a falta de nutrientes apareçam ao decorrer do tempo, tornando dessa forma, o cultivo dos produtores familiares mais baixos.

Assim, com uma dinâmica de cultivo menos precisa os agricultores perdem de forma parcial lucros obtidos na colheita desses alimentos. A pratica de descuido no descarte de resíduos plásticos utilizados nas plantações interfere constantemente na saúde natural, como também no bem está da população que passa ou frequentam constantemente os locais de plantio.



**Figura 4:** Área de irrigação, com predominância de excesso de água e descarte inadequado de resíduos tóxicos.

**Fonte:** BRITO, 2022.

É portanto, com as constâncias de aparecimentos de degradações em terrenos, que os plantios vão tornando-se mais precários, toda via esse impacto causado pelos próprios agricultores, além de prejudicar ao solo, torna-se prejudicial ao próprio produtor, uma vez que sem cuidado no solo não há onde produzir. Toda via, mesmo com todo o impacto que o solo apresenta os agricultores, muitas das vezes não deixam de fazer o que vem se tornando costume e cultura para eles.

Qualidade do solo quer significar a capacidade do solo funcionar dentro de um ecossistema, sustentando sua produtividade biológica, mantendo a qualidade ambiental e promovendo a saúde vegetal, animal e humana. Nesse sentido, compreender a percepção que os agricultores têm dos solos é extremamente importante, para que se possam ser priorizadas ações de orientação do uso do solo e disseminar as práticas conservacionistas para manutenção da qualidade desse recurso natural (DORAN e PARKIN, 1994) *apud* (MOURA, 2014, p. 8).

É neste sentido, pela utilização frequente do solo, sem prestar cuidados e com o achismo por parte de todos os agricultores familiares que o solo realmente tem a necessidade de ser utilizado com frequência, sem a necessidade de descanso e os devidos cuidados, que cada vez mais esse produto natural vai sendo danificado e impróprio para cultivo, uma vez que todo meio natural assim como qualquer outra coisa sem os cuidados necessários torna-se finito.

## **5 AGRICULTURA E A APLICABILIDADE NA SALA DE AULA**

É sem dúvidas, fundamental o manejo da agricultura familiar, pois é ela que gera renda e o sustento para toda a população do município, mesmo que muitas das vezes haja a necessidade de rever como esta sendo praticada. Ademais, ao pensar

na agricultura e em suas formas de manejo, como fonte de renda principal para o município de Paripiranga-BA é fundamental a importância de um ensino nas escolas onde ensinam sobre a forma correta e a importância que o ambiente natural possui.

É pertinente que quando se trata de educação ambiental, muitos ensinamentos tornam-se fragilizados, embora seja um conteúdo da atualidade e de grande importância para a população, ainda se tem a necessidade de aprimorar os fatos e de criar ações que provam conhecimentos e conscientizações sobre o mesmo. É nesse viés de ensino, que os alunos enquanto filhos de produtores da agricultura familiar perpassam os conhecimentos aos pais.

O conceito de gerar ensino nas escolas voltado ao meio natural, sobretudo sobre uso dos solos e a agricultura requer estratégias e maneiras que possa tornar a sala de aula compreensiva. Dessa forma, “construir dentro do modelo formal de educação, estratégias para garantir uma educação crítica e contextualizada, emerge enquanto um desafio para todos aqueles que trabalham com a educação, especialmente no contexto das escolas do campo” (LÍRIO *et al.*, 2013, p. 07).

Ao pensar em escolas do campo, os colégios municipais, adjuntos com a prefeitura da cidade e secretaria de educação de Paripiranga-BA, promoveram a ação de implementar um ensino para aqueles alunos que não tem a oportunidade de estudar durante o dia, esse ensino esta voltado para abranger os jovens e promover uma educação ao campo para agricultores e agricultoras da região.

Sobretudo, essa perspectiva de ensino do município visa promover ações para que homens, mulheres e jovens busquem conhecer praticas sustentáveis sobre o solo dentro das salas de aulas, mas além de tudo os estudos proporcionados pelos professores e a didática do município faz com que as pessoas da família coloquem a mão no solo e pratiquem buscas de sustentabilidade e manejos adequados.

O EJA CAMPO (Educação de Jovens e Adultos) criado ainda nesse ano veio para inovar e trazer mais conhecimentos para as famílias do município. É certo que, nunca se é tarde para aprender, principalmente quando se trata em cuidar do meio natural, assim, esse ensino, além de promover conhecimentos ainda oferta como garantia o certificado de participação e conclusão do estudo.

O processo de ensino realizado no EJA CAMPO leva a realizações de atividades praticas possibilitando que os alunos possam aprender realizando o cultivo e preparo diretamente no solo, essa maneira faz com que os matriculados aprendam novas formas de manusear o solo e obtenham novas experiências para levar aos familiares e ao campo onde obtém suas rendas.

Conscientizar famílias sobre a forma que o manejo no solo deve ser feito, os impactos que toda região sofre ao gerar praticas incorretas, é parte fundamental para um ensino nas escolas, sobretudo, para a educação de jovens e crianças que passam a aprender desde cedo a cuidar do ambiente em que vivem. Toda via como cita Camargo (1998) *apud* Cunha (2013, p. 75) “a falta de estudos integrados do conhecimento sobre o solo tem promovido a sua degradação, sobretudo, aquela ocorrida pelo uso e manejo (agrícola, industrial e urbano) inadequados às condições ambientais de cada local”.

Ainda em pensamento do autor, a fragilidade no ensino sobre o ambiente e os manejos de cuidados impróprios ao solo, tornam ainda mais frequentes os impactos que o meio natural possui. É necessário, sobretudo um ensino que busque conscientizar e criar estratégias para mover ações a comunidade escolar e todo o município local. Em um questionário aplicado a alguns alunos da rede municipal do

município foi possível enxergar que esse assunto não tem muito espaço dentro das salas.

Dos 15 alunos que responderam o questionário em turmas diferentes e escolas opostas, os mesmo afirmaram que o assunto ambiental e de agricultura como um todo, abordado nos livros didáticos aparecem com pouca frequência e que mesmo assim não são vistos de outras formas nas escolas. É neste sentido, de grande relevância que esses ensinamentos dentro das salas de aula e em especial no ensino geográfico das escolas devem aparecer.

Para tanto, o professor pensa sua ação, a articulação do conhecimento geográfico pedagógico escolar que necessita estar orientada para o desenvolvimento de uma Educação Geográfica voltada para as questões práticas do cotidiano bem como uma interpretação dos fenômenos geográficos em que o professor envolva o aluno para que ele compreenda o significado desses fenômenos em seu espaço vivido (SACRAMENTO; FALCONI, 2011, p. 3).

É fato que, para os professores promoverem a abrangência de diversos conteúdos em pouco tempo se torna inviável, mas é pertinente também a necessidade de enxergar sobre os recursos naturais e a importância que o seu lugar de habitat possui. Podemos então ainda segundo Sacramento; Falconi (2011), destacar que dentro do ensino, os aspectos relacionados a solo, não é apenas o passar conteúdos, mas além de tudo é preciso dar significado e organizações para que na sala de aula geográfica o professor consiga relacionar com outros demais assuntos, sendo a urbanização, agricultura dentre outros.

No obstante, “compreender a agricultura requer também a compreensão de sua sustentabilidade” (SILVA; TORRES, 2020, p. 304), é para isso que a agricultura na escola se torna essencial como dinâmica de ensino, onde filhos e pais passam a aprender sobre as maneiras corretas de cultivo ambiental sem prejudicar o solo e os demais recursos naturais vivenciados na região.

Sendo assim, a prática do ensino dos solos permite que o aluno, além de utilizar materiais diferenciados do cotidiano escolar, como brita, areia, argila, água, ou outros materiais de modelagem, compreendam os modelos ou as informações que estão dentro da sequência das aulas, na qual o professor deve associar acontecimentos do cotidiano para organizar o raciocínio espacial do aluno em relação às mudanças na paisagem (SACRAMENTO; FALCONI, 2011, p. 3).

É sem dúvida de grande importância às práticas de ensino de maneira didática, em que os alunos no meio escolar possam aprender colocando em prática o que será praticado mais tarde em casa. É toda via, a questão de agricultura e as formações do solo um passo adiante para as qualificações em salas de aula e a garantia de ter um futuro que pense no meio natural.

Em consonância, sabe-se que muitas das vezes o ensino é fragilizado, o que deixa a desejar, muitas vezes na didática de conteúdos, é toda via, com a fragilidade frequente das escolas em metodologias que garantam o ensino promissor aos alunos, que as questões ambientais e práticas sustentáveis vão deixando de ser passadas com pontualidade.

A escola é um espaço distinto para se promover o processo de educação, nela se constituiu uma dependência entre formação e informações, teoria e prática, criando de tal modo condições para estimular alunos com postura de cidadãos conscientes de suas responsabilidades. Portanto, a inserção AE nas

escolas trata de uma importante ferramenta que é capaz de sensibilizar as pessoas a buscarem melhor qualidade de vida (SILVA, 2016, p. 14).

A AE (Educação Ambiental) deve ser trabalhado desde cedo nas escolas desde a prática do ensino fundamental I, já que buscando a aprendizagem desde cedo os alunos, enquanto cidadãos tornam-se críticos e cientes da necessidade de cuidado ao ambiente natural. É fundamental frisar no meio escolar, o quanto a formação de uma agricultura familiar exercida de forma sustentável pode contribuir para o desenvolvimento saudável do mundo.

É, dessa forma, indispensável à aplicabilidade de agricultura familiar e os manejos de cuidados ao solo dentro do meio educacional, já que é através da escola que o processo continuado de aprendizagem se forma. A inserção de metodologias e práticas em campo como a criação de hortas orgânicas dentro o espaço escolar faz com que os estudantes aprendam sobre as formas de cuidados e levem os aprendizados para suas casas.

Ainda segundo Silva (2016, p. 16), “[...] o professor se colocara como agente nesse processo educativo, contribuindo para a formação de alunos conscientes e responsáveis, pondo em prática todas as possíveis alternativas de solução em defesa do meio ambiente”. Dessa forma, o ser professor passa a ser o mediador de ações e o exemplo a ser gerado para as famílias e os alunos do município.

Dessa maneira, a forma como o professor passa a ministrar a aula e a tratar da saúde do campo a partir de um bom manejo por parte da agricultura familiar sobre o solo influencia na capacidade do aluno em pensar em maneiras que possam tornar sustentáveis as atividades realizadas por seus pais, já que se trata de uma agricultura familiar da qual passa de gerações em gerações tudo em busca do sustento.

É toda via fundamental à participação escolar no âmbito da agricultura, no município a prática de estudos sobre o campo envolve a participação de professores e alunos onde buscam conhecer estratégias que possam movimentar a aprendizagem e a relacionar o cuidado ao meio ambiente com as práticas de cultivo. Dessa forma, para Silva (2016, p. 14) “a escola é um espaço distinto para promover o processo de educação, nela se constitui uma dependência entre formação e informações, teoria e prática, criando de tal modo condições para estimular os alunos”.

## **6 CONCLUSÃO**

No decorrer da pesquisa foi possível perceber como a agricultura familiar tem impacto no município de Paripiranga-Ba, foi visto que as práticas constantes dessa cultura é fonte de sustento para as famílias do município, tanto em renda capitalista como práticas de consumo próprio. Embora a agricultura forneça alimento as práticas de manejo na região ainda precisam de atenção, já que de certo modo causam impactos.

Toda via, levando em consideração que o município tem a agricultura como sua principal fonte de renda, foi possível no decorrer dos relatos decifrar como muitas das vezes ainda se tem práticas incorretas no solo, a principal matéria prima natural pela qual a agricultura é cultivada. É certo que para se ter alimentos é preciso do uso do solo, mas, é importante também que aja a preservação e as formas de cultivos adequadas sobre ele. É toda via, é necessário plantar, produzir e colher, mas que aja a responsabilidade em práticas corretas ao ambiente.

O cultivo excessivo na região pela necessidade de atingir o mercado acaba prejudicando os solos do município, a forma como os produtores familiares precisam cultivar as terras sem o descanso entre um plantio e outro, faz com que a cada safra a infertilidade do local aconteça e com isso, os produtores produzam menos, assim acabam prejudicando a si próprios e ao recurso pelo qual é utilizado.

Em meio aos resultados da pesquisa feita com produtores familiares da região sobre qual a importância em preservação do solo, e os respectivos entendimentos sobre o assunto, foi visto a precariedade de informações e conhecimentos sobre o assunto em questão. Muitas das vezes as famílias utilizam dos manejos no solo de maneira incorreta, pois não se tem as devidas informações necessárias para uma prática consciente, prática essa que deveria ter mais atenção dentro do meio escolar.

É pertinente que a busca da inserção da agricultura familiar no meio do cultivo orgânico surgiu com a necessidade de produzir alimentos mais saudáveis que buscassem não atingir o solo de forma intensiva. Na região, a prática de alimentos de procedência orgânica passou a ser utilizado em feiras verdes praticada na cidade, em relatos de alguns feirantes foi mencionado à satisfação e rendimentos que a feira ofertou.

Em consonância, a formação da feira verde criada pela prefeitura da cidade rendeu proveitos e conscientização para que os agricultores familiares optassem em produzir mais no meio orgânico. É certo que, muitas das vezes sem o cultivo orgânico as práticas incorretas no solo acontecem com frequência e assim acaba gerando o desequilíbrio no ambiente, esse desequilíbrio por sua vez leva a tona danos irreparáveis ao ambiente.

Embora os manejos no solo apareçam de diferentes maneiras pela necessidade de produção, como na utilização de irrigações, usos exacerbados de defensivos que acabam prejudicando o local, é, toda via necessária que se tenha maneiras para que tais demandas diminuam na região. A participação da escola na agricultura familiar nem sempre é apresentada como deveria ser, pois, infelizmente em maior parte o ensino ainda é fragilizado.

É toda via, necessário que dentro das salas de aulas, a prática constante da AE seja inserida na didática dos professores para que os alunos possam aprender formas alternativas de cultivo sustentáveis, e assim levar para as casas as novas maneiras de produção. Mesmo sabendo que em muitas das vezes esse assunto torna-se fragilizado no meio escolar é necessário a ação para movimentar as maneiras de cuidado e práticas de incentivo.

E consonância, programar medidas que possam modificar a forma cultural de produzir a partir do solo como uso consciente de água, o cuidado com agrotóxicos e a necessidade de descanso do local podem gerar resultados satisfatórios ao ambiente e aos produtores que utilizam do local, além de fortalecer a renda familiar e a saúde da população pela redução de produtos agrícolas.

Dessa maneira, com o intuito de conscientização e de esclarecimento sobre as práticas de manejos no solo, ações como a implementação de palestras, cursos práticos e até o EJA CAMPO, criado pela prefeitura tornam-se de fundamental importância para que a agricultura familiar como um todo passe a exercer domínio sobre o solo. A criação de projetos gerados pela população com apoio da rede municipal ofertando práticas no campo torna-se alternativa pertinente ao município.

Sendo assim, a formação de políticas públicas para geração de conhecimento e importância que o solo possui, torna-se fundamental. É sem dúvidas propício mencionar que atividades com pessoas especialistas nas áreas agrícolas

contribuem para que os familiares possam conhecer e tornar-se entusiasmados pelas mudanças de suas práticas gerando dessa forma, mais sustentabilidade ao local, já que Paripiranga-BA encontra-se como um município pequeno e dominado pela agricultura.

## REFERÊNCIAS

BOHNER, T. O. L. O impacto ambiental do uso de agrotóxicos no meio ambiente e na saúde dos trabalhadores rurais. **Revista eletrônica do curso de direito da UFSM**. v. 8, n. 1, p. 329-341, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revista-direito/article/view/8280>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Sociologias**, v. 5, n. 19, p. 312-347, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/yWYK66v4CJXDqsmKtVH5bkD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2022.

CORTEZ, A. T. C. O lugar do homem na natureza. **Revista do Departamento de Geografia-USP**, v. 22, n. 5, p. 29-44, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47218/50954>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

CUNHA, J. E.; ROCHA, A. S.; TIZ, G. J.; MARTINS, V. M. Práticas pedagógicas para ensino sobre solos: aplicação à preservação ambiental. **TERRÆ DIDÁTICA**. v. 9, n. 2, p. 74-81, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/articloe/view/8637395/5116>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

DEUS, R. M.; BAKONYI, S. M. C. O impacto da agricultura sobre o meio ambiente. **Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. v. 7, n. 7, p. 1306-1315, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/5625/3595>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

FALCÃO, B; M. L. **A percepção do agricultor familiar sobre solos e agroecologia**: estudo de caso em Boa Vista-PB. 2015. 72f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé: Paraíba, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÍRIO, E.; ARNHOLZ, E.; MARTINS, L. R.; SCALZER, J. Agricultura sustentável: uma ferramenta para educação ambiental no campo. **Revista Educação Ambiental**

em **Ação**, v. 11, n. 46, p. 01-18, 2013. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1695>. Acesso em: 18 de junho de 2022.

LOURENZANI, W. L. Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural. **Organizações Rurais & Agroindustriais**: Lavras, v. 8, n. 3, p. 313-322, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/242179604\\_CAPACITACAO\\_GERENCIAL\\_DE\\_AGRICULTORES\\_FAMILIARES\\_UMA\\_PROPOSTA\\_METODOLOGICA\\_DE\\_EXTENSAO\\_RURAL](https://www.researchgate.net/publication/242179604_CAPACITACAO_GERENCIAL_DE_AGRICULTORES_FAMILIARES_UMA_PROPOSTA_METODOLOGICA_DE_EXTENSAO_RURAL). Acesso em: 25 de maio de 2022.

MAAS, L.; MALVESTITI, R.; VERGARA, L. G. L.; VERGARA, L. A. Agricultura orgânica: uma tendência saudável para o produtor. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 35, n. 1, p. 75-92, 2018. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/184821/1/Agricultura-organica-uma-tendecnia.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

MACHADO, C. A. Desmatamentos e queimadas na região norte do estado do Tocantins. **Caminhos de Geografia**, v. 13, n. 43, p. 217-229, 2012. Disponível em: [https://queimadas.dgi.inpe.br/~rqueimadas/material3os/2012\\_Machado\\_DesmatamentosQueimadasTO\\_CG\\_DE3os.pdf](https://queimadas.dgi.inpe.br/~rqueimadas/material3os/2012_Machado_DesmatamentosQueimadasTO_CG_DE3os.pdf). Acesso em: 21 de maio de 2022.

MANZATTO, C. V.; FREITAS JUNIOR, E.; PERES, J. R. R. **Uso agrícola dos solos brasileiros**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2002.

MENEGUZZO, I. S.; CHAICOUSKI, A. Reflexões acerca dos conceitos de degradação ambiental, impacto ambiental e conservação da natureza. **GEOGRAFIA (Londrina)**, v. 19, n. 1, p. 181-185, 2010. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2593>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

MESQUITA, A. G. G. Impactos das queimadas sobre o ambiente e a biodiversidade acreana. **Revista Ramal de Ideias**, v. 1, n. 1, p. 2008-2009, 2008. Disponível em: [https://queimadas.dgi.inpe.br/~rqueimadas/matéria\\_3os/2010\\_Mesquita\\_ImpactosQueimadasAC\\_CN\\_DE3os.pdf](https://queimadas.dgi.inpe.br/~rqueimadas/matéria_3os/2010_Mesquita_ImpactosQueimadasAC_CN_DE3os.pdf). Acesso em: 15 de junho 2022.

MORAES, M. D.; OLIVEIRA, N. A. M. Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, v. 3, n. 1, p. 19-37, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/RDSD/article/view/3372>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

NETO, N. C.; DENUZI, V. S. S.; RINALDI, R. N.; STADUTO, J. A. R. Produção orgânica: uma potencialidade estratégica para a agricultura familiar. **Revista Percorso-NEMO**, v. 2, n. 2, p. 73-95, 2010. Disponível em: <https://foz.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/PRODU%C3%87%C3%83O-ORG%C3%82NICA-UMA-POTENCIALIDADE-ESTRAT%C3%89GICA.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

RIBEIRO, D. H. B.; VIEIRA, E. **Avaliação do potencial de impacto dos agrotóxicos no meio ambiente**. São Paulo: Centro de P&D de Proteção Ambiental, Instituto Biológico, 2010. Disponível em: <http://www.biológico.sp.gov.br/publicacoes/comunicados-documentos-tecnicos/comunicados-tecnicos/avaliacao-do-potencial-de-impacto-dos-agrotoxicos-no-meio-ambiente>. Acesso em: 18 de junho de 2022.

SACRAMENTO, A. C. R.; FALCONI, S. Educação geográfica e ensino de solos: uma experiência em sala de aula. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820118.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

SAMPAIO, E. V. S. B.; ARAÚJO, M. S. B.; SAMPAIO, Y. S.B. Impactos ambientais da agricultura no processo de desertificação no Nordeste do Brasil. **Revista de Geografia**, v. 22, n. 1, p. 90-112, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/228637>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

SILVA, E. M. N. C. P.; FERREIRA, R. L. F.; ARAÚJO NETO, S. E.; TAVELLA, L. B.; SOLINO, A. J. S. Qualidade de alface crespa cultivada em sistema orgânico, convencional e hidropônico. **Horticultura brasileira**, v. 29, n. 2, p. 242-245, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hb/a/qY5ksHmrYcX65hc8bM7ndkG/?lang=pt>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

SILVA, E.; SILVA, L. M.; BITTENCOURT, S. M.; PHILIPPI, T. B. **Trabalhos Acadêmicos Ânima Educação**: apresentação Gráfica. São Paulo: Ânima Educação, 2021.

SILVA, M. S. **Realidade do ensino de educação ambiental das escolas municipais de Grajaú, MARANHÃO**. 2016. 32f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Universidade do Maranhã- UFMA, licenciatura em ciências naturais/ química. Maranhão, 2016.

SILVA, R. A.; TORRES, M. B. R. Sustentabilidade e educação ambiental na agricultura familiar: o caso de uma cooperativa no semiárido potiguar. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 55, n. 13, p. 300-313, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/73169/42385>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. A Agricultura Familiar No Brasil. **Serie documentos de trabajo**, v. 44, n. 145, p. 1-93, 2013. Disponível em: [https://www.rimisp.org/wp-content/files\\_mf/1438617722145AgriculturaFamiliarBrasil\\_ShneideryCassol\\_editado.pdf](https://www.rimisp.org/wp-content/files_mf/1438617722145AgriculturaFamiliarBrasil_ShneideryCassol_editado.pdf). Acesso em: 05 de junho de 2022.

## **APÊNDICE-A**

### **Formulário aplicado a agricultores familiares com práticas orgânicas**

1. Quais os fatores levaram a prática de cultivo de alimentos orgânicos na região?
2. Diante seu conhecimento qual a importância de praticar a agricultura orgânica?
3. Para você o que a agricultura orgânica representa a saúde?
4. O cultivo orgânico disponibiliza de lucro para você agricultor familiar que vivi dessa fonte de renda?
5. Levando em consideração a feira-verde que era exercida na cidade, qual a importância que essa cultura tinha para você produtor familiar?
6. Além de gerar renda, qual outro aspecto e grau de satisfação a feira tinha para você produtor?
7. Por se tratar de produtos orgânicos pouco praticados no município, a feira ainda disponibilizava diversidade em alimentos?

## **APÊNDICE-B**

### **Formulário aplicado para agricultor em sistema hidropônico**

1. O que te levou a produzir legumes em sistema hidropônico?
2. A produção hidropônica leva uso de agrotóxicos?
3. Quantos pés de legumes em média são colhidos por mês no sistema hidropônico?
4. Essa prática tem gerado lucro? É possível abranger muitos lugares para revenda no município?

## **APÊNDICE-C**

### **Produtores agrícolas**

1. Sabendo da produção de alimentos por meio do recurso natural, que é o solo, qual o seu entendimento sobre esse fator?
2. O que você entende sobre degradação de solos? Você conhece quais impactos uma prática inadequada oferece?
3. Diante o seu cultivo ano após ano em um mesmo terreno, você entende que esse processo pode levar a infertilidade do local, fazendo com que a produção diminua?

## **AGRADECIMENTOS**

Ter a oportunidade de realizar um sonho é sem dúvidas algo extraordinário, poder desfrutar dessa conquista exige paciência, perseverança, confiança, coragem e resiliência durante todo o percurso de aprendizagem.

Dessa forma, agradeço ao meu bom Deus por ter permitido com que eu chegasse até aqui, sem a fé Nele nada teria acontecido. Obrigada meu Deus!

Agradeço também a minha mãe Josefa Adenilza por ter sido tão presente, cuidadosa e ter feito de tudo por mim nessa caminhada na ausência de meu pai José de Santana (in memory), o qual também agradeço por ter sido tão presente e carinhoso no período que convivemos juntos, te dedico este trabalho! Agradeço a minha irmã Maria Heloisa por ter feito com que eu me inspirasse cada dia mais a continuar na minha missão. Mãe, pai, irmã eu amo vocês! Obrigada por tudo!

Gustavo Borges meu esposo, obrigada por ter me acompanhado e por todo o apoio durante essa minha reta final acadêmica, e como a gente mesmo diz, não tinha que ser de outra forma! Eu amo você!

Agradeço também aos meus colegas de curso e aos demais que cruzaram meu caminho dentro da universidade, em especial a Patrícia, Poliana e Robson por toda a paciência, parceria, companheirismo e sem dúvidas a amizade que criamos dentro desses anos de estudos. Eu amo vocês!

Agradeço a mim mesma por sempre acreditar em meus sonhos, pela coragem e força de vontade em chegar ao tão sonhado diploma. Obrigada, obrigada, obrigada!

Por fim, a todos aqueles que de forma direta ou indiretamente me ajudaram a chegar até aqui, meu muito obrigada!



## **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA**

Aos 30º dia do mês de Junho do ano de 2022, às 19 horas e 40 minutos, na sala da plataforma zoom ([https://animaeducacao.zoom.us/j/81116070487?pwd=D2\\_TeAJVEqRP0c4GB15vX6VQqKK2o6.1](https://animaeducacao.zoom.us/j/81116070487?pwd=D2_TeAJVEqRP0c4GB15vX6VQqKK2o6.1)), do Centro Universitário AGES de Paripiranga, reuniu-se a Comissão Julgadora composta pelos(as) professores(as) Gabriela Lima dos Santos (orientador), Maria Beatriz de Jesus Silva (examinador) para avaliar o trabalho de Defesa de Monografia intitulado “**AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PARIPIRANGA-BA FRENTE AS DEMANDAS DE MERCADO**”, apresentado pelo(a) graduando(a) GLEISE MAYANE DE AQUINO BRITO, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado(a) em GEOGRAFIA. Após a abertura da sessão, eu, orientador(a), determinei 15 minutos para a apresentação do trabalho. Terminada a apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido(a) pela banca que, em seguida, reuniu seus membros e decidiu pela **APROVAÇÃO** do trabalho, com nota **100**. Esta etapa do processo de conclusão do curso não valida exclusivamente a autorização para que o(a) graduando(a) realize a cerimônia de colação de grau, estando, esta última, dependente da aprovação em todas as disciplinas do curso (carga horária obrigatória e optativa), além da validação da carga horária mínima em atividades complementares.

Nada mais havendo a tratar, eu, orientadora, redigi esta ata, que segue assinada por todos os membros da banca examinadora.

Paripiranga, 30 de Junho de 2022.

*Gabriela Lima dos Santos*

---

Orientador(a)

*Maria Beatriz de Jesus Silva*

---

Professor examinador 1